



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita: Características Da Assistência Perinatal Em Uma Maternidade Do Espírito Santo

Autores: Gabriel Souza Lorenozni; Giseli Celestino Nunes; Sabrina Santos Ribeiro; Larissa Moulin de Almeida; Carla Venância Aguilar Santos; Brunna Rozino Bassini Chamun; Francisco Pedroni Moreira; Mateus Daroz Gonçalves; Danielli Maia Fiorot; Monise Casagrande Aragao; Fabiano Novaes Barcellos Filho; Andrea Lube Antunes de S. Thiago Pereira; Barbara Bufon Lube; Consuelo Maria Caiafa Freire Junqueira; Jovanna Couto Caser Anechini; Gustavo Carreiro Pinasco

Resumo: Objetivo: Descrever informações sobre o nascimento, tempo de internação, ganho de peso e tratamento de recém nascidos (RN) filhos de gestantes notificadas com sífilis durante a gestação atendidas em maternidade de baixo e médio risco do Espírito Santo (ES). Metodologia: Estudo transversal com coleta de dados em prontuário, de caráter descritivo, constituído por amostra de 132 RN cujas mães foram notificadas com sífilis na gravidez e tinham VDRL positivo durante alguma fase da gestação. As gestantes notificadas foram atendidas em uma maternidade do ES, entre janeiro a dezembro de 2017. Foram reunidas informações sobre o diagnóstico e tratamento da sífilis congênita, além de classificação peso/idade gestacional, APGAR, peso ao nascer, média de ganho de peso e duração da internação do RN na maternidade. O grupo de coleta foi constituído por acadêmicos de medicina previamente treinados acerca das variáveis estudadas. Resultados: 44,7% dos RN nasceram por parto cesáreo e 54,5% nasceram por via vaginal. Houve 4,4% de nascidos prematuros. Na amostra estudada, 84,8% foram classificados como AIG, 10,6% como PIG e 3% como GIG. Apenas 13,6% tiveram APGAR menor que 7 no primeiro minuto, número que decai para 2,27% no quinto minuto. Nasceram com baixo peso (< 2,5kg) 7,54% dos RN, não houve registro de RN com extremo baixo peso. O tempo de internação variou de 2 a 226 dias. A maior parte dos pacientes (67,4%) ficou internada entre 10 a 15 dias, nos quais a porcentagem média de ganho de peso entre o nascimento e a alta foi de apenas 0,3%. A maioria dos RN expostos a sífilis não tinham sinais ou sintomas de sífilis congênita ao exame físico (95,5%); Os casos sintomáticos se caracterizaram por hepatomegalia (2 casos) e secreção ocular (1 caso). Quanto aos exames laboratoriais, o VDRL no sangue foi reagente 72,7% dos casos, e no líquido, em 3%. Dos pacientes em que o VDRL do líquido não foi reagente, 6,5% apresentaram alguma alteração no líquido, seja de leucócitos (= 25 céls/mm), seja de proteínas (= 150mg/dL). Foi realizado tratamento para sífilis congênita em 91,6% dos RN da amostra. Destes, 11,5% com penicilina G benzatina, enquanto 88,4% foi com penicilina cristalina. Em 3 casos o tratamento foi iniciado com penicilina benzatina e após interpretação dos resultados laboratoriais houve troca do esquema para penicilina cristalina. Em somente 1 caso o tratamento com penicilina cristalina foi suspenso, e em seguida realizada uma dose de penicilina benzatina. Dos pacientes que receberam penicilina cristalina, o tratamento foi mantido por 10 dias em 94,17%. Conclusão: Os resultados contribuem para o entendimento do recém nascido exposto a sífilis em maternidades de baixo e médio risco. Destaca-se a possível influência da prolongação do tempo de internação sobre o ganho de peso do RN. A baixa prevalência de RN sintomáticos reafirma a necessidade de exames laboratoriais em RN expostos a sífilis durante a gestação para decisão terapêutica.